



REELEIÇÃO EM RISCO

Inércia e acusação de falsidade ideológica podem complicar vida de Misael

Vereador teria omitido receitas e gastos relativos à campanha eleitoral de 2016. O Ministério Público tenta comprovar a existência de quase R\$ 800 mil em "caixa dois".
Pág. 5



PROBLEMA ANTIGO

Moradores denunciam falta de água durante a pandemia em VG

Pág. 8

COMBATE A CORRUPÇÃO



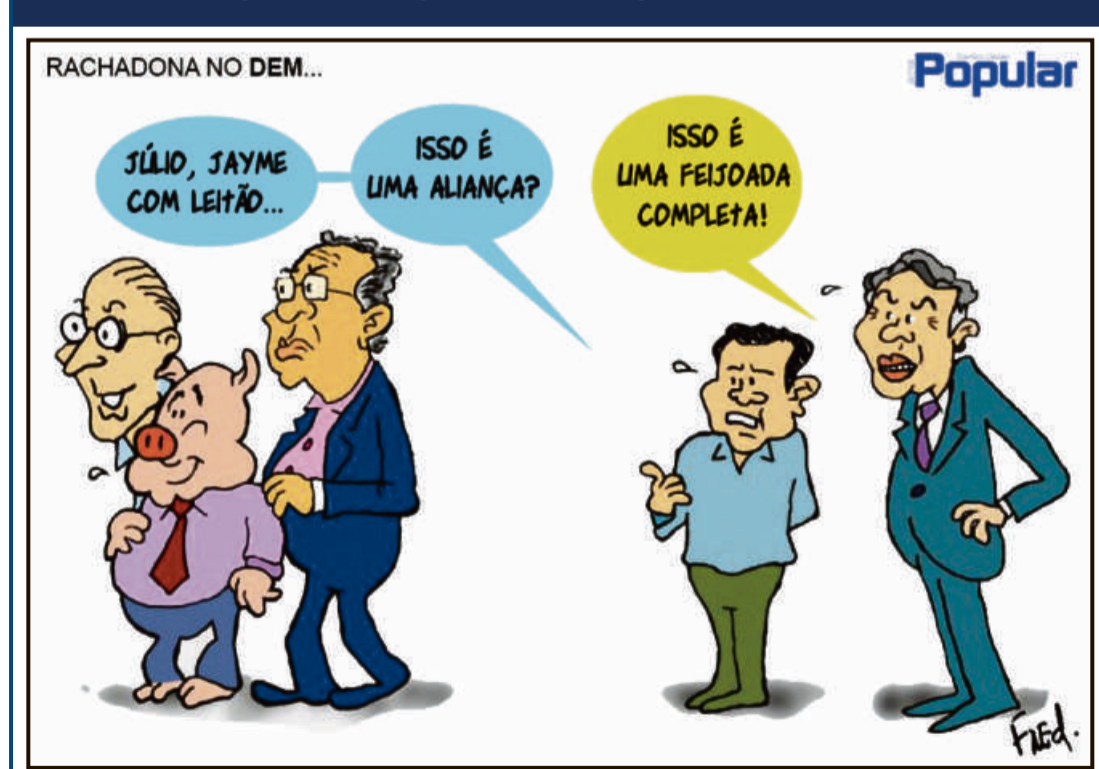
Ações de compliance são essenciais para evitar riscos durante eleições. Pág. 6

ORÇAMENTO COMPROMETIDO

Em plena pandemia, alimentos essenciais ficam mais caros

Pág. 4

CHARGE DA SEMANA



+ 1 milhão de leitores

Jornal **Popular** Centro Oeste



Ser o primeiro a descobrir a notícia faz a diferença.

É notícia, investigação e exclusividade.
copopular.com.br (65) 3052-6030



Erramos

No artigo da edição 903 a foto do articulista da semana, **Vicente Vuolo**, foi nomeada com o nome de Julio César dos Santos, Doutor em história pela UFMT, autor do artigo da edição nº 902 deste jornal. Pedimos desculpas aos nossos leitores e aos articulistas citados.



Euclides Ribeiro
Advogado

“É cada vez maior brasileiros sem renda para pagar despesas com cheque pré-datado”

Onde está vacina para endividamento das famílias?

Os efeitos da crise causada pelo novo coronavírus potencializaram uma estatística alarmante que já se avolumava mês a mês no país nos últimos tempos. É cada vez maior o número de brasileiros que não tem renda para pagar despesas com o cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, consignados, prestação de carro, seguro, etc.

Se no início do ano as pessoas já estavam vendendo o almoço para pagar a janta, agora estão se afundando no rotativo para dar conta dos boletos que se multiplicam enquanto o crédito fica mais caro e a renda padece.

O endividamento das famílias bateu novo recorde em agosto e a inadimplência é a maior em 10 anos. Já somos 64 milhões de brasileiros negativados, praticamente a metade da mão de obra ativa do país. Se considerarmos gente que deve, mas ainda não teve o nome sujo, são 76 milhões.

Só no Estado do Mato Grosso, a inadimplência cresceu 7% nos últimos 12 meses e hoje são mais de um milhão de pessoas que precisam gastar mais do que conseguem ganhar para viver. Sobreviver para ser mais exato. Esse crescimento está acima da média da região Centro-Oeste e acima da média nacional inclusive.

Mas os números parecem não assustar os nossos representantes, pois não temos ouvido nossos parlamentares se indignarem com o sistema financeiro nesses tempos de crise e nem mesmo defenderem uma política de redução de juros.

Pelo contrário. Nossos representantes do Senado, por exemplo, se une em uníssima voz quando o assunto se refere à proteção dos banqueiros e detentores de crédito.

Justo ele, o sistema financeiro, que não vem contribuindo em nada para minimizar os efeitos perversos da crise do coronavírus. Desde a injeção de R\$ 1,2 trilhão pelo Banco Central em liquidez para os bancos, o crédito para as empresas teve alta de 6,4% em março, mas o saldo total para as pessoas físicas avançou apenas 0,3%.

Sem contar a situação dos juros do país. Verdade seja dita... baixaram. Entre fevereiro e junho, os juros médios do rotativo do cartão caíram de 322,8% para 300,3% ao ano; as taxas do cheque especial foram de 130,6% para 110,2% ao ano. Seria até cômico se não fosse tão trágico.



Imagens Ilustradas Free Pk - Montagem de arte de Kluber Simon

Nesse momento a única forma de reduzir os juros no Brasil é através de um teto estabelecido em lei. A razão para isso é que o nosso mercado de crédito é extremamente concentrado. Temos poucos grandes bancos que controlam a maior parte da nossa carteira de crédito. O oligopólio é tão concentrado que estabelece o preço que quiser e com as condições que bem entender. Quem não quiser se adequar simplesmente não tem alternativa segura para recorrer.

Além disso, o Brasil é um país com uma massa enorme de pessoas que necessitam acessar o crédito para consumir e ter qualidade material de vida. Aí junta “a faca e o queijo”. Temos uma população que para poder consumir o básico de uma vida com um mínimo de qualidade precisa do crédito. E do outro lado do balcão temos uma concentração extrema do mercado de oferta de crédito.

E a corda sempre arrebenta com maior dano para o lado mais fraco, pois enquanto os mais pobres são obrigados a gastar tudo o que recebem, os mais ricos seguram o consumo por conta da incerteza com a economia, emprego e com a própria continuidade da pandemia. O resultado disso é que o percentual de endividamento das famílias que recebem até 10 salários mínimos é o mais agudo no país. Subiu em agosto para 69,5%, contra 69%, em julho. Em contrapartida, entre as famílias com renda acima de 10 salários, a proporção caiu para 57,8% em agosto, ante 59,1%, em julho.

O Brasil enfrenta o novo coronavírus numa situação de muita debilidade depois de dois anos de recessão, quatro de austeridade fiscal e de crescimento insignificante.

E essa nova doença é muito mais que um agente infeccioso. É um revelador implacável de nossas falhas coletivas. Deste ponto de vista, a crise sanitária está se transformando diante dos nossos olhos em alerta econômico.

Com esse comportamento parasita do sistema financeiro será muito difícil recuperar o país do grave processo de desindustrialização, da destruição do setor produtivo da economia e do desemprego. Mas podemos usar essa experiência coletiva tão devastadora para passarmos a combater não só o coronavírus, mas o vírus da desigualdade que continua a fazer milhões de vítimas.

Euclides Ribeiro
é advogado

É notícia,
investigação e
exclusividade.

Centro Oeste
Jornal Popular

EDITORIAL

Setembro Amarelo em defesa da vida

A Associação Internacional de Prevenção do Suicídio criou, em 2014, a campanha Setembro Amarelo e estabeleceu o dia 10 de setembro como o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio. A meta era diminuir em 10% a taxa mundial até 2020. Mas na verdade, a criação da campanha é uma estratégia importantíssima para conscientizar milhões de pessoas sobre essa realidade muitas vezes camuflada e, sobretudo, suas formas de prevenção.

No Brasil, a iniciativa foi protagonizada pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). O CVV tem uma expertise no tema há muito tempo. Desde 1962, a instituição atua gratuitamente nessa temática, sendo considerada uma das principais mobilizadoras do Setembro Amarelo. O CVV conta com o apoio da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio e de outros órgãos internacionais que atuam na causa.

Atualmente, o suicídio é considerado um caso de saúde pública. Pelos números oficiais, são 32 brasileiros mortos diariamente, taxa superior às vítimas da Aids e da maioria dos tipos de cânceres. Esse, sem dúvida alguma, tem sido um mal silencioso que afeta milhares de lares. Os ritos sociais são, sem dúvidas, um dos principais fatores que levam aqueles que são mais

sensíveis, que têm a chamada dor d'alma a se esconderem e, sobretudo, de calar, de aprisionar seus sentimentos. Já a correria da vida, o egocentrismo da sociedade moderna são os antolhos que impedem o ser humano de enxergar a essência do próximo, ainda que este próximo esteja à sua frente.

Saber que, segundo a OMS, nove em cada dez casos poderiam ser evitados, carece de reflexão. O que temos feito da nossa sociedade, que não estamos conseguindo evitar estas e outras tragédias diárias? Talvez, a pandemia da Covid-19, com toda a sua loucura, com o esfregar de vidas, mas também com o frear da correria, tenha nos obrigado a olhar o outro com outro olhar, tenha nos ensinado a empatia, tenha nos obrigado à solidariedade, à gratidão...

Que setembro chegue trazendo não apenas a primavera, que colore a vida, mas traga-nos a conscientização necessária sobre tema tão profundo e doloroso. Que setembro seja ainda o prenúncio de novos tempos, do Novo Normal decretado pelo, enfim, fim da pandemia, mas, com a permanência dos ensinamentos que ela trouxe. Que a solidariedade e empatia permaneçam como essência desse tão necessário e desejado Novo Tempo. Vidas importam, sim, todas e cada uma delas!

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
3052-6030 / 3052-6031

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE / PROJETOS
CO Polular

CHARGE
Fred

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO

Aprovação



Uma pesquisa quantitativa do Instituto Olhar Dados, coloca a gestão do prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, com a aprovação de quase 73% dos entrevistados. A pesquisa foi realizada entre os dias 5 e 7 de setembro, com 594 entrevistados. O prefeito também teve, recentemente, seu nome apontado em sétimo lugar no ranking dos 11 gestores municipais com mais popularidade em ações contra a Covid-19. O levantamento foi feito pelo jornal O Globo. Durante o período de pandemia, até agora, o prefeito cuiabano ganhou 6.691 novos seguidores nas redes sociais e teve 13,12% de aprovação de sua gestão.

Grande ato

Na próxima terça-feira (15), o MDB de Cuiabá espera lançar o prefeito Emanuel Pinheiro à reeleição em convenção restrita na sede do partido, entre 16h e 18h. A escolha da data é uma alusão ao número da legenda. Aliados seguem conversando com Emanuel que ainda não disse "sim". Apesar disso, aliados seguem animados e programam um grande ato, ainda sem local definido, para reunir o arco de alianças em um evento ampliado com o MDB, PP, PTB, PV, Republicanos, PL, PSB, PSDB, PTC e Solidariedade. Nele, pretendem dar o pontapé inicial à campanha por um novo mandato no Palácio Alencastro.



Convenção do DEM

O senador Jayme Campos afirmou nesta quinta-feira (10), durante a convenção do Democratas em Várzea Grande, que não tem dúvidas quanto à vitória da chapa encabeçada pelo ex-vereador Kalil Baracat (MDB) na eleição que ocorre no dia 15 de novembro. Kalil terá como vice o atual vice-prefeito da cidade, José Hazama (DEM). No evento, Jayme aproveitou para mandar um recado aos companheiros de aliança, afirmando que já sabe que alguns estariam "roendo a corda" - atitude que, segundo ele, não será aceita pelo grupo.

Guerra



O vice-governador Otaviano Pivetta (PDT) disse que apoiará em Lucas do Rio Verde (distante 354 km), sua principal base eleitoral, o pré-candidato e empresário Miguel Vaz Ribeiro (Cidadania), o que acirra ainda mais a disputa do seu grupo político com o do senador em exercício Carlos Fávaro (PSD), que apoia a reeleição de Luiz Binotti, também do PSD.

Chapa Cuiabá

O maestro Fabrício Carvalho (PDT), que era pré-candidato a prefeito de Cuiabá, anunciou na noite da última quinta-feira (10) que será vice na chapa da ex-superintendente do Procon, Gisela Simona (Pros), ao Palácio Alencastro. A união foi definida em uma reunião que contou com a presença dos principais líderes das duas siglas, como o presidente do PDT em Mato Grosso, deputado Allan Kardec.

Reeleição TJ

Por 25 votos a 4, o pleno do Tribunal de Justiça de Mato Grosso aprovou a reeleição para os cargos de presidente, vice-presidente e corregedor-geral de Justiça. Porém, a proposta limita que cada desembargador não pode ficar mais que dois biênios - 4 anos - ocupando cargos na Mesa. A medida já vale para a próxima eleição, que será realizada no dia 8 de outubro. Com a mudança regimental, o atual presidente, desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha, é favorito para seguir no comando do Tribunal de Justiça.

Senado

O deputado estadual Valdir Barranco (PT) aposta no prestígio do ex-presidente Lula para angariar votos e viabilizar uma candidatura competitiva ao Senado. Embora enfrente dificuldades para fechar uma chapa forte, Barranco crê na transferência de votos de Lula, que deve participar da convenção online, no próximo dia 16. Barranco marcou o ato para o último dia porque ainda não definiu a segunda suplência. Espera atrair o Rede. Por enquanto, conseguiu o apoio do PC do B, que indicou a ex-reitora Maria Lúcia como primeira suplente do petista depois que o vice-governador Otaviano Pivetta (PDT) recuou da disputa.

ENTREVISTA DA SEMANA - JOSÉ MEDEIROS

“Estou aqui como bisturi a laser para estripar esse câncer de MT”

O deputado federal José Medeiros (Podemos), pré-candidato ao Senado Federal, deve seguir na disputa em chapa pura. Em entrevista ao **Jornal Centro-Oeste Popular**, o parlamentar diz que está otimista com sua campanha ao pleito eleitoral e pretende focar a conquista dos votos dos eleitores por meio das redes sociais entre outros assuntos.



“Mato Grosso precisa fazer a retomada de investimento, precisa tratar temas melindrosos como o meio ambiente”

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular - O Podemos está otimista quanto sua pré-candidatura ao Senado?

José Medeiros - Sim. O Podemos a partir do momento que encerrou o processo de cassação da senadora Selma Arruda, ele passou a ter um projeto de candidatura para recuperar a vaga perdida no Senado. O Podemos hoje é a terceira maior bancada no Senado e pretende recuperar a posição de segundo lugar, ficando com 13 senadores e hoje está com 12 senadores.

CO Popular - Acredita que seu trabalho nos quatro anos como senador e a atuação no primeiro ano na Câmara dos Deputados o credenciam para vencer o pleito? Por que o senhor quer voltar a ser senador?

José Medeiros - O Senado é uma casa onde discute grandes temas da Nação, discute as pautas macro, é um local onde os estados são representados de forma isonômica. Um exemplo, é a cidade de São Paulo que tem quase 80 deputados e Mato Grosso tem 8. A disparidade é grande. No Senado cada estado brasileiro tem três senadores e todos são representados de forma igual. Mato Grosso passa por um momento que não pode prescindir de alguém que tenha uma trajetória e que possa representar bem o Estado principalmente após a pandemia. Mato Grosso precisa fazer a retomada de investimento, precisa tratar temas melindrosos como o meio ambiente. Porque esses temas são tratados no Senado com muita ideologia. Precisa ter alguém para fazer frente para poder dizer que Mato Grosso tem feito sua parte para mostrar que a narrativa que tem criado dentro e fora do estado, mesmo outras cidades dizendo que as ações não são verdadeiras. Fazemos o controle da biologia de pragas, temos a proteção das encostas, reserva legal. Nossos produtores da mata de parte de transição preservam 80% das suas terras. Mato Grosso, necessita de um senador que tenha discurso altivo que possa representar o estado a altura que ele é. Pensar em grandes pautas de infraestrutura e fiz esse trabalho quando estive no Senado e tive oportunidade de falar em Bruxelas e Portugal. Penso que é o momento de poder continuar o trabalho que infelizmente na última eleição não pude participar, pois os grupos aqui não são brincadeiras e as vezes usam de força econômica para afixar seus adversários. Essa eleição estou solteiro, não dependo de coligações, indicações de outros partidos ou chapa do governador. Vou apresentar meu nome e será a população que vai poder julgar.

CO Popular - O senhor ainda espera que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido)

manifeste apoio à sua candidatura?

José Medeiros - O presidente da República tem sido muito grato pelo trabalho que tenho feito ali na Câmara de Deputados. Temos nos encontrado com frequência, conversado inclusive sobre a política de Mato Grosso. Recentemente se convenceu que o ideal é ter alguém no Senado que tenha estatura para poder fazer os enfrentamentos que o governo precisa. Alguém já aprovado e que já o apoia independente das circunstâncias adversas. Ultimamente teve casos de pessoas que ele apoiou mas que enfiaram a faca nas costas dele. Ele tinha feito esse entendimento porque no primeiro momento iria apoiar a candidatura da coronel Fernanda, mas veio a pandemia e a coisa mudou, a eleição que irá ser solteira não será mais e ficou acordado que iremos caminhar juntos.

CO Popular - Qual é sua avaliação do cenário dos pré-candidatos ao Senado?

José Medeiros - Cada um tá fazendo o seu pirão porque a farinha é pouca. O Erai Maggi está certo, ele precisa de um office boy em Brasília e tá colocando um garoto de recado lá e já mostrou que é garoto de recado, pois todas as vezes que precisou votar a favor do povo, votou em favor dos bancos, em favor de seus interesses, votou contra a classe, então já mostrou porque que veio. O outro candidato no Norte de Mato Grosso, é também uma espécie de office boy na CNA desses muitos segmentados para representar bem o agronegócio, uma corpo-

ração boa mandada pelo PT. O PT quer aumentar sua bancada, tem seu nicho e tem seu interesse. Nós estamos colocando essa candidatura para representar o Estado de Mato Grosso, anseios e vontades dos mato-grossenses, que é a infraestrutura, desenvolvimento, anseios e culturas da sociedade do estado.

CO Popular - Essa divisão dos candidatos, classificados como da direita, não prejudica ou favorece outros grupos?

José Medeiros - Não tenho dúvida que toda divisão é prejudicial. Eu creio que essa leitura será feita pelo eleitor que vai poder fazer um voto útil e perceber quem tiver melhor conceituado e melhor na hora da eleição, o eleitor poderá migrar e votar num só para que não fique dividido. O PT é voto unido e o candidato do Senado é do PT. Está certo que os outros partidos estão fazendo essa distribuição de renda. Mato Grosso está recebendo dinheiro derrubado de balão por aí na pré-campanha. Esse fato a gente vê toda a hora nos disparos de whatsapp em massa, produtora milionária sendo contratada, marqueteiro que cobra além do que deveria. Mas essas candidaturas não preocupam mais. O PT tem 20% de votos deles enquanto os outros estão se fragmentando a candidatura. O que me preocupa mais e o que vou focado e debatido é que o PT precisa saber é que onde tiver uma célula cancerígena a gente precisa ir lá fazer a quimioterapia e estou aqui como bisturi a laser para estripar esse câncer de MT.

CO Popular - Como vai ser a campanha do senhor nesse momento de pandemia?

José Medeiros - Vamos fazer uma campanha basicamente como foi feita a de deputado federal. Vamos comunicar com as pessoas pelas redes sociais, até porque o Estado é grande. Será uma ideia na cabeça e telefone na mão. Passando e conversando com a população de Mato Grosso.

CO Popular - Se eleito senador, qual será sua prioridade nesse novo mandato?

José Medeiros - A principal prioridade será a retomada do crescimento econômico do país. Nessa retomada do crescimento do Brasil, um parágrafo especial para Mato Grosso, porque essas reformas que vêm precisam ter um novo capítulo, um novo olhar para esses estados que precisam de um olhar especial. Hoje a locomotiva do país é a economia. A reforma tributária por exemplo, precisamos que Mato Grosso tenha seu bilhão e não sofra a vaporização de status maior do que sua bancada. Então, vai ser um desafio lá no Senado proteger nosso estado durante a reforma tributária porque a farinha é pouca, meu pirão é primeiro. Os estados que têm maior bancada irão querer levar primeiro.

“O Erai Maggi está certo, ele precisa de um office boy em Brasília e tá colocando um garoto de recado lá e já mostrou que é garoto de recado”

ORÇAMENTO COMPROMETIDO

Em plena pandemia, alimentos essenciais ficam mais caros

Apesar do período de safra no Brasil, os preços do arroz tipo 1, do feijão e óleo de soja dispararam nos supermercados

Regina Botelho
 Da Redação

O arroz é um alimento protagonista da mesa do brasileiro. Diariamente, o alimento consta na cesta da população e nas mesas de almoço e jantar sucessivamente. Porém, o aumento no preço do produto em supermercados brasileiros tem sido criticado pela população, que confirma cada vez mais o preço abusivo do alimento aos consumidores.

Apesar do período de safra no Brasil, os preços do arroz tipo 1, do feijão e óleo de soja dispararam nos supermercados. De acordo com esta gerente de marketing, até o momento, o arroz sofreu um reajuste que já ultrapassou 30%. O feijão teve alteração de 15% e o preço do óleo de soja também teve um aumento gradativo. A sacola de arroz, de 5kg, já está custando em média R\$ 23,80.

Em Mato Grosso, há três meses o preço do arroz vem subindo e chegou a 64%, alta que em agosto fez o valor da cesta básica de alimentos disparar no estado.

A população já tem percebido o aumento dos preços na maioria dos itens que compõem a cesta básica. Entre os produtos que mais subiram, desde o início do isolamento social, estão o ovo, tomate, arroz e feijão, leite, óleo.

Segundo a funcionária pública Raquel Aquino que mora no CPA II em Cuiabá, os preços aumentaram desde o começo da pandemia, mas nas últimas duas semanas como mudanças nos valores estão maiores. "Aumentaram bastante os preços e produtos essenciais da cesta básica. Não concordo com a alta, pois o salário não teve aumento e nesse momento de crise o arroz e feijão são os únicos alimentos na mesa de milhares de pessoas em todo Brasil. O aumento nos produtos da cesta básica resulta em grandes dificuldades na vida da população".

Para a aposentada Valdenice Messias, do Parque do Lago em Várzea Grande os aumentos comprometem o orçamento familiar e a compra do mês ficará comprometida. "É muito difícil, pois esse momento de crise, pandemia e desemprego muitas famílias não tem o que comer, vivem do mínimo. Com a alta vou diminuir a lista de compras, substituir produtos e economizar. Vou deixar de levar alguns produtos que estão na lista devido ao aumento".



Alta nos preços do feijão e do arroz fez o valor da cesta básica de alimentos disparar nas gôndolas dos supermercados



"Aumento neste momento é muito difícil, pois muitas famílias não tem o que comer, vivem do mínimo", lamenta Valdenice Messias

A dona de casa Benedita Lemes, do bairro Cidade Alta também reclama do reajuste dos preços dos itens essenciais à mesa da população. O aposentado Antônio Pinto de

Arruda acostumado a fazer a compra no mês uma rede de atacarejo em Várzea Grande aponta que os valores cobrados pelo preço do arroz, feijão e o óleo irão comprometer



Ingredientes de um prato típico da cozinha, o arroz e o feijão formam uma importante combinação que fornece todos os aminoácidos essenciais para o corpo

ainda mais o orçamento familiar de milhares de pessoas. "Mês passado gastei R\$ 750 com a compra do mês e levei três pacotes de arroz para casa. Agora vou levar somente dois pacotes e a marca mais barata".

A população já dá sinais de preocupação com o abuso de preços praticados por alguns supermercados na região metropolitana. Nas redes sociais já está se tornando comum ver pessoas reclamando de que os preços aumentaram, ou até duplicaram, durante a Pandemia.

Em Cuiabá e Várzea Grande, o pacote de 5 kg de arroz custa em média R\$ 23, o feijão R\$ 5,99, óleo R\$ 5.

Conforme Mateus Vilela, gerente de um supermercado, os valores foram reajustados de 30% a 40% em agosto deste ano. "O arroz e feijão não faltam na mesa do brasileiro. Os clientes acabam reclamando, mas diminuiram a quantidade na hora da compra", diz ele.

Hortifrutigranjeiros

Levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf), diversos itens hortifrutigranjeiros comercializados no atacado em Cuiabá e Várzea Grande sofreram alta desde o início da pandemia. O percentual de aumento chega a ser superior a 80%, em um intervalo de seis meses, contando da primeira semana de março a primeira semana de setembro.

A maior alta foi detectada no preço do limão tahiti, que subiu 186%, passando de R\$ 35 para R\$ 100, a saca de 22kg. Em seguida aparecem a pimenta-de-cheiro, com aumento de 116%, e o quiabo com 115%. Esse último item custava em março R\$ 28 a caixa com 14kg. Esta semana, essa mesma quantidade é vendida a R\$ 60. Já o preço da pimenta-de-cheiro passou de R\$ 60 para R\$ 130, a caixa com 8kg.

Cesta básica

O aumento na cesta básica resulta em grandes dificuldades na vida do povo brasileiro. O governo até então não de-

monstrou qualquer ação de regulação ou redução na situação, o que leva milhares de famílias a ter que escolher o que vai eliminar de sua alimentação básica. André Braz, coordenador de índices de preço do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre-FGV), afirma que um grupo de produtos formado por arroz, farinha de trigo, açúcar refinado, açúcar cristal, frango em pedaços, carne bovina, carne suína e óleo de soja acumula alta de 28,98% no atacado em 12 meses até agosto. Ao consumidor, essa mesma cesta de itens subiu 23,8% em 12 meses.

Quando olhamos item a item, apenas a alimentação em casa subiu bem acima no mesmo período: mais de 11%, de acordo com um levantamento feito pela Fecomércio São Paulo.

Justificativa

A explicação para o aumento no preço do arroz de 64% nos últimos 3 meses é porque as exportações do cereal aumentaram, o que provocou uma diminuição do produto para o consumidor brasileiro. A expectativa agora é que os preços estabilizem. Con-



O aposentado Antônio Pinto de Arruda frisa que o aumento de preços afeta a renda familiar de milhares de pessoas



forme João Carlos, diretor de uma indústria que beneficia e comercializa 64 toneladas de arroz, a pandemia de coronavírus teve um reflexo no aumento do consumo.

"Devido à pandemia, as famílias estão comendo mais em casa, evitando aglomerações e investindo o dinheiro mais em alimentação. Nossas vendas aumentaram cerca de 15%. Nesses últimos meses, o preço do arroz subiu porque, além de ter uma procura maior, a produtividade ficou com menos produtores", disse.

Providências

O Procon-MT, a Associação Brasileira de Procons (Procons-Brasil), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação Nacional do Ministério Público do Consumidor (MPCON) encaminharam um ofício conjunto à Secretária Nacional do Consumidor, Juliana Domingues, solicitando providências para conter o aumento de preço de itens da cesta básica.

No documento, as instituições expõem a imediata necessidade de intervenção do Governo Federal, em especial dos Ministérios da Justiça, da Economia e da Agricultura, para conter os frequentes aumentos de preço dos alimentos que compõem a cesta básica.

É consenso entre as instituições que, sem a elaboração de diretrizes governamentais não será possível reverter o atual cenário econômico, que vem demonstrando um aumento da deman-

da por itens alimentícios, especialmente por aqueles que estavam fora do mercado de trabalho e passaram a receber benefício assistencial do governo. Soma-se a isso, conforme o ofício, o estímulo à exportação devido à valorização do dólar.

A alta dos preços, analisa o secretário adjunto do Procon-MT, Edmundo Taques, prejudica a saúde financeira do consumidor e o expõe à vulnerabilidade durante a pandemia.

Provocada a se posicionar, a Secretaria Nacional do Consumidor manifestou que está em articulação para dialogar com os ministérios que têm competência sobre esse tema e, então, compreender o que gerou esse salto nos preços.

Os Ministérios da Agricultura e da Economia se comprometeram a enviar os dados e informações necessários, especialmente aqueles relacionados ao comércio exterior. Com base nessas informações, a Senacon avaliará alternativas para garantir a competitividade no setor e, principalmente, para que não falte produtos da cesta básica ao consumidor brasileiro.

Filipe Vieira, presidente da ProconsBrasil, reiterou que a questão é nacional e que os órgãos de proteção e defesa dos consumidores estão articulados para reverter tal cenário. Vieira destacou ainda a necessidade de que a população cobre de seus representantes, na esfera legislativa, a adoção de medidas pertinentes para conter esses frequentes aumentos dos preços dos alimentos.

REELEIÇÃO EM RISCO

Inércia e acusação de falsidade ideológica podem complicar vida de Misael

Vereador teria omitido receitas e gastos relativos à campanha eleitoral de 2016. O Ministério Público tenta comprovar a existência de quase R\$ 800 mil em “caixa dois”

Da Redação

Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, o vereador Misael Galvão (PTB) corre o risco de não conseguir a reeleição. Envolvido em escândalos, com uma gestão pífia à frente do Legislativo Municipal, o parlamentar vê sua popularidade em queda. Ele que começou a trajetória como líder comunitário, depois camelô, chegando à Câmara, mas hoje se encontra distante das bases.

Misael se tornou réu na Justiça Eleitoral, acusado pela prática de falsidade ideológica eleitoral. O parlamentar teria omitido receitas e gastos relativos à campanha eleitoral de 2016. O Ministério Público tenta comprovar a existência de quase R\$ 800 mil em “caixa dois”.

Além do então candidato, foram denunciados também o irmão dele, Oziel Oliveira Galvão, e o coordenador financeiro da campanha à época, Rafael Leepkalin Capuzzo.

O Ministério Público tenta comprovar a existência de quase R\$ 800 mil de “caixa dois” utilizados na campanha eleitoral de Misael Galvão no ano de 2016. De acordo com a denúncia, o Ministério Público Eleitoral requisitou à Polícia Federal a instauração de um inquérito policial em setembro de 2016, para apurar possível prática de compra de votos de eleitores no bairro Ribeirão do Lipa.

No decorrer das investigações, houve a necessidade de ampliar o foco em face da ocorrência de recebimentos e pagamentos não declarados à Justiça Eleitoral quando da prestação de contas efetuada pelo candidato.

O fato de ter virado réu é apenas uma das pedras no sapato de Misael rumo à reeleição. Na presidência da Câmara não conseguiu res-



Vereador Misael Galvão corre o risco de não se reeleger, pois não demonstrou capacidade à frente da Câmara Municipal

tabelecer a imagem do Legislativo frente à população, fazendo com que a Casa continue com a pecha de “casa dos horrores”.

Os trabalhos parlamentares continuam a decepcionar a população cuiabana, que vê discussões vazias tomarem conta das sessões, inclusive envolvendo questões religiosas, além de supostas agressões entre parlamentares, sem que o presidente da Mesa Diretora demonstre pulso firme para conduzir os trabalhos, não conseguindo recuperar o prestígio do Legislativo frente a sociedade.

A moralidade e transparência propalada pelo edil ficaram apenas nas promessas. A Câmara continua desacreditada, com a sociedade vendo os interesses dos vereadores sobressaírem aos da população. Tudo sob o olhar complacente da Mesa Diretora, que tem Misael como presidente, um gestor que tem demonstrado falta de capacidade para comandar a Casa que continua a promover sucessivos escândalos,

sendo manchete nos veículos de comunicação, como na sessão realizada no último dia 3 de setembro, quando houve mais um bate-boca entre os parlamentares, com série de trocas de insultos.

Uma das últimas “presepadas” do nobre vereador é a insistência em conceder o pagamento da Revisão Geral Anual (RGA) de 4,3% aos servidores efetivos do Legislativo Municipal. Por determinação do Tribunal de Contas do Estado, atendendo a um pedido do Ministério Público de Contas, o pagamento foi suspenso.

O MPC apontou inúmeras irregularidades no projeto que concedeu o reajuste aos servidores efetivos do órgão, entre elas a falta de consideração ao previsto na Lei Complementar 173/2020 que proíbe o aumento de gastos com pessoal durante a pandemia do novo coronavírus.

O que se nota é que Misael tem agido apenas em momentos em que defende os interes-

ses dos parlamentares, como na defesa do pagamento da Verba Indenizatória ou no aluguel de veículos, com a justificativa de melhoria dos trabalhos dos vereadores. Mas sua incapacidade administrativa fica clara ao não inibir as constantes discussões no parlamento, que por vezes chegam às vias de fato, tudo isso praticamente sem acionar a Comissão de Ética da Casa.

As promessas de melhorias, principalmente de infraestrutura, só não ficaram no papel graças ao trabalho sério desenvolvido pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), que está levando melhorias em todos os setores, em especial saúde e infraestrutura, a todos os bairros de Cuiabá.

Essa situação tende a mudar agora com o processo eleitoral, quando novamente Misael vai transvestir novamente sua “roupa” de líder comunitário e camelô, a pergunta é se ele vai conseguir ludibriar novamente os eleitores.

VALORIZAÇÃO

Botelho destaca trabalho da Empaer pelo fomento da Agricultura Familiar



Botelho, que está de licença e retomará as atividades parlamentares na próxima semana, disse que a ALMT está engajada nessa luta

“Trouxemos aqui exemplos do que a agricultura familiar produz. Para isso, queremos continuar contando com o seu apoio [Botelho] e dos deputados para que a agricultura familiar tenha orçamento digno, via SEAF [Secretaria Estadual de Agricultura Familiar], para que possamos levar tecnologia, pesquisa e atender a área social que é muito carente. Contamos com o seu apoio e intermédio junto ao governo para que tenhamos um orçamento digno para trabalharmos”, disse Brunetto.

Denise Gutierrez, diretora do Sinterp, disse que os produtos servem para demonstrar que é possível produzir em Mato Grosso, basta um pouco de investimentos do estado. “São produtos in natura e processados, todos com excelente qualidade atendendo a condição de alimentos seguros, saudáveis e garantindo a sustentabilidade. Contamos com o seu apoio presidente Botelho”.

Em vídeo, Botelho destacou o convênio que resultará na distribuição de mudas aos pequenos produtores e reafirmou o compromisso de defender a Empaer mais eficiente e valorizada.

“Firmamos o convênio entre a Assembleia Legislativa e Empaer para repassar R\$ 300 mil para investir na produção de mudas e atender Cuiabá, Várzea Grande, todo estado. Agora, trabalhamos para ter uma Empaer diferente, mais enxuta e que consiga realizar o mesmo feito lá atrás. Porque ela foi importante demais para Mato Grosso. Praticamente tudo que temos aqui foi a Empaer que começou. A soja quem começou trabalhando foi a Empaer. Então, não podemos esquecer disso e temos que fazê-la voltar a ser forte como sempre foi. Atendendo o pequeno produtor, dando assistência aqueles que não têm condições de contratar agrônomos e veterinários, ela vai lá e faz todo esse trabalho. Estamos juntos defendendo a continuidade, mas também uma Empaer mais enxuta e mais produtiva”, afirmou Botelho.

ITIMARA FIGUEIREDO
ALMT

Em defesa da valorização da agricultura familiar, setor que abastece boa parte da alimentação da população, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), assegurou medidas enérgicas pela manutenção e fortalecimento da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e

Extensão Rural – Empaer, responsável pela assistência dos pequenos produtores.

Botelho, que está de licença e retomará as atividades parlamentares na próxima semana, disse que a ALMT está engajada nessa luta. E anunciou a liberação de convênio entre a ALMT e Empaer para investir R\$ 300 mil em mudas de plantas que abastecerão todo o setor no estado.

Nesta semana, representantes da agricultura familiar estiveram na Presidência da Casa de Le-

vis e levaram cestas com 64 produtos de 37 municípios para apresentar aos deputados um pouco do trabalho desses pequenos produtores.

Recepcionado pelo presidente interino, deputado João Batista (PROS), o presidente interino do Sindicato dos Trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Pública de Mato Grosso – Sinterp-MT, Gilmar Brunetto reforçou a importância de apoio dos parlamentares à liberação de linhas de crédito para o setor.

COMBATE A CORRUPÇÃO

Ações de compliance são essenciais para evitar riscos durante eleições

Compliance é uma atividade que visa cumprir a legislação brasileira, como também as políticas e diretrizes de um negócio

Regina Botelho
 Da Redação

A crise econômica decorrente do novo coronavírus é um desafio não só à saúde pública e aos governos, mas também para política. Com a pandemia, a quantidade de normas e regras sendo adaptadas para essa nova conjuntura se torna uma espécie de teste para a área de Compliance, na medida em que também se intensificam riscos relacionados a desvios, fraudes, corrupção e interações indevidas com o poder público.

Constantemente situações de corrupção e falta de lisura com a verdade vão mostrando o distanciamento do interesse popular pela política, caindo no descrédito total.

Segundo Marinez Duarte Morone, graduada em Ciência Contábeis, criadora da Criativa Inteligência Analítica explica que o compliance na política é um programa normativo de integridade ou conformidade, que visa promover uma eficaz análise e gestão de riscos decorrentes a implementação, monitoramento e execução das políticas públicas com maior segurança e transparência das informações e, por essa razão, incentivo à denúncia de irregularidades e controle da corrupção, focado no resultado eficiente.

O compliance foi tema de intensos debates nas disputas internas que marcaram a sucessão de Aécio Neves no comando do partido. Quando disputou a presidência da legenda, o senador Tasso Jereissati (CE) defendeu como plataforma de campanha um código de ética mais rigoroso e um estatuto que contemple adoção do sistema de compliance para fiscalização interna do partido e seus integrantes.

“O compliance visa trazer transparência como ferramenta de combate à corrupção.

Auxilia na organização íntegra dos partidos políticos e candidatos dando principalmente



Compliance é o dever de estar em conformidade com atos, normas e leis, para seu efetivo cumprimento

aos eleitores consciência de quem votar, com segurança”, ressalta.

Marinez Duarte explica que o papel do compliance na política visa levar a verdade com palavras simples, nua e crua, a população precisa voltar a acreditar na política. Ela esclarece que dessa forma a ferramenta contribui com a política com regras de controle mais transparentes é de primordial importância para moralização do setor público. “Através de mecanismos propostos por um programa de compliance eficaz, os gestores terão uma importante ferramenta no combate à utilização indevida do dinheiro público, resgatando, dentre outros predicados, a confiança e credibilidade. Além de, agir com maior controle, transparência e ética”, esclarece.

Marinez Duarte lembra que devido a vários fatores a política não tem sido vista com bons olhos pela população. Ela pontua que o fato ocorre devido as constantes situações de corrupção e falta de lisura com a verdade vão mostrando o distanciamento do interesse popular pela política, caindo no descrédito total.

“As práticas do compliance estão associadas aos benefícios significativos, tanto materiais como a coibição a desvios de recursos e a redução de custos com litígios desnecessários quanto imateriais como a promoção da transparência e da segurança jurídica, a efetivação do princípio da legalidade e o incentivo à conformação de uma cultura ética”.

No caso do processo eleitoral, ela ressalta que esses ganhos têm efeitos diretos no fortalecimento da democracia e popularidade do candidato que opta pela transparência, uma vez que a liberdade de escolha da população sempre é feita de acordo com que ela vê e acredita e nada mais justo que acertar em sua escolha, por isso o uso do compliance.



Marinez Morone explica que o compliance na política visa promover eficaz análise e gestão de riscos decorrentes a execução das políticas públicas

“O compliance deve estabelecer códigos rígidos de conduta para os próprios partidos, candidatos e demais pessoas físicas ou jurídicas envolvidas no processo eleitoral filiados e prestadores de serviços, por exemplo. Orientar e supervisionar a militância e os dirigentes é fundamental, pois as normas aplicáveis às campanhas são amplas e frequentemente mal interpretadas, abarcando as exigências para a adequada prestação de contas, o teto de gastos, as regras de propaganda eleitoral, os critérios de inelegibilidade, as condições para lançamento de pré-candidatura, os requisitos para registro de candidatura e muitos outros”.

Os códigos rígidos de compliance ajudam a coibir e a prevenir atos ímprobos e lesivos à reputação das agremiações, como a assinatura de contratos com pessoas físicas ou jurídicas marcadas por histórico de práticas de corrupção e outros ilícitos. Em última instância, o resultado da adoção dessa conduta deve atrair eleitores e promover os valores efetivamente daquela palavrinha que demos ao iniciar o texto, a transparência.

RETORNO DAS ATIVIDADES

Protocolos de biossegurança do TCE-MT estabelecem diretrizes de prevenção, monitoramento e atendimento de casos de Covid-19

Servidores do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) retomaram as atividades presenciais

Kleverson Souza
 Secom/TCE-MT

Há uma semana, parte dos servidores do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) retornou às atividades presenciais. Antes disso, porém, foi adotada uma série de medidas de prevenção contra a Covid-19, entre elas, a criação de um Comitê de biossegurança para fazer a gestão das ações de enfrentamento à pandemia.

Este comitê foi responsável pela implementação de sete protocolos de biossegurança com as diretrizes de prevenção, monitoramento e de atendimentos de casos da Covid-19 no órgão de controle externo.

Os sete protocolos de biossegurança estabelecem diretrizes gerais para a limpeza e desinfecção das dependências do TCE-MT, Monitoramento de casos suspeitos e confirmados da Covid-19 no TCE-MT, diretrizes de biossegurança para comportamento individual, diretrizes para o controle de acessos, sinalização e adequação dos ambientes no TCE-MT, diretrizes gerais para a realização de eventos e treinamentos, diretriz geral para o transporte de passageiros do TCE-MT e diretrizes gerais para os serviços de alimentação.



Logo na entrada do TCE-MT, os servidores e colaboradores têm a temperatura corporal aferida.

O retorno dos servidores ao cumprimento do expediente presencial será realizado de modo gradual e condicionado à evolução das medidas de afrouxamento do distanciamento social pelas autoridades públicas, seguindo as diretrizes a serem expedidas pela Presidência.

RETORNO

Logo na entrada do TCE-MT, os servidores e colaboradores têm a temperatura corporal aferida. O setor de material está entregando kits com álcool gel 70%, quatro máscaras e flanela para serem utilizados no posto de trabalho.

Além disso, em toda a sede do TCE-MT, foram aplicados adesivos com orientações sobre a utilização de elevadores, banheiros e copas. Também foram colocados inúmeros dispensers de álcool gel 70% e tapetes sanitizantes na entrada.

MONITORAMENTO

Pesquisa irá identificar população que já contraiu Covid

Coleta de dados começa a partir do dia 16 deste mês e será realizada em dez municípios mato-grossenses

Da Redação

Com o objetivo de monitorar a infecção pela Covid-19 no Estado, o Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT), realizará uma pesquisa soro epidemiológica em dez municípios a partir de quarta-feira (16).

O trabalho é coordenado pela equipe técnica da SES, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e conta com o apoio dos Escritórios Regionais e Secretarias Municipais de Saúde dos municípios envolvidos no estudo.

A metodologia utilizada será a estratégia quantitativa e transversal e a realização se dará por meio de teste de sangue.

“Com esse recorte amostral, será possível concluir qual é a prevalência da infecção em nosso estado, ou seja, quantos por cento da nossa população já teve contato com o vírus. Nesse sentido, contamos com a ajuda da imprensa na ampla divulgação à população desta pesquisa, para que os técnicos não tenham resistência na aplicação. É uma pesquisa bastante segura, com margem de erro de 3%”, avalia o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

Desde sexta-feira (11), passou a ser realizado nos municípios de Várzea Grande e Tangará da Serra o teste piloto que avaliará a amostra e adequações para o início da coleta de dados no dia 16 de setembro. A coleta de dados está prevista para acontecer até o dia 23 deste mês e, de acordo com a área técnica da SES, a redação final dos resultados deve ser divulgada em outubro.

“Após a coleta, acreditamos que em 48 horas teremos a análise, uma vez que a capacidade de automatização do Lacen é alta e nos permite ter um tempo de resposta muito rápido na parte laboratorial”, comenta o secretário



Coleta de dados está prevista para acontecer até o dia 23 deste mês e a redação final dos resultados deve ser divulgada em outubro



A metodologia utilizada será a estratégia quantitativa e transversal e a realização se dará por meio de teste de sangue

rio adjunto de Vigilância em Saúde, Juliano Melo, enfatizando que essa pesquisa foi demandada pela SES.

Municípios envolvidos e metodologia
Entre as cidades que integrarão os estudos estão: Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Si-

nop, Barra do Garças, Tangará da Serra, Rondonópolis, Água Boa, Juína e Alta Floresta. Os municípios selecionados terão amostras coletadas de 250 a 700 pessoas, de acordo com o número populacional. O setor censitário testado será sorteado, bem como a casa e o morador do domicílio.

Para o início da aplicação da pesquisa, que testará cerca de 4.500 pessoas, foi realizada reunião de alinhamento com os técnicos dos Escritórios Regionais de Saúde. As etapas ainda foram aprovadas pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e também ocorreu reunião do secretário de Estado de Saúde com os gestores municipais, sendo o último passo a realização do teste piloto para o início da pesquisa.

A área técnica da SES reforça que, como medida de biossegurança, a equipe será testada três dias antes do início das atividades de campo, utilizará Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e fará novo teste após 7 dias do término da coleta de dados e processamento das amostras.

A SES fornecerá aos municípios todo o insumo necessário, sendo a única contrapartida das gestões municipais a equipe para supervisionar e coletar os dados da pesquisa.

SER O PRIMEIRO A DESCOBRIR
A NOTÍCIA FAZ A DIFERENÇA.



O grupo que chega sempre na frente!
Com mais de meio milhão de acesso mês.



É notícia, investigação e exclusividade!

Contato:
65 3052-6030

Avenida Historiador Rui Barbosa Mendonça, 1.001 - B: Bosque da Saúde
Edifício Cuiabá Office Tower, 10º andar sala 1.001/1.002



HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:
Sábado, domingo e feriados

10:30 - 15:00

18:30 - 23:59

Segunda à Sexta

18:30 - 23:59

Delivery

65 **993337897**



@ateliedosal

www.ateliedosal.com.br

PROBLEMA ANTIGO

Moradores denunciam falta de água durante a pandemia em VG

Vários fatores transformam um problema crônico de falta de água em um suplício para a população da segunda maior cidade de Mato Grosso



Calor extremo e falta de água nas torneiras é a realidade de moradores em VG

Regina Botelho
Da Redação

Nenhum pingo d'água. Essa é a situação enfrentada por centenas de moradores de Várzea Grande. Além das dificuldades financeiras em virtude da crise econômica causadas pela pandemia do coronavírus, a população, principalmente de baixa renda, tem enfrentado a falta de abastecimento de água em alguns bairros da cidade.

Abrir a torneira e não sair uma gota de água não surpreende mais a professora Sônia Corrêa, 56 anos. Moradora do bairro Costa Verde ela conta que há anos convive com a constante falta de água. "A água vem duas vezes na semana e quando chega não tem força pra subir nas caixas. Quem tem bomba consegue jogar pra caixa, quem não tem precisa armazenar em baldes mesmo", desabafou Sônia.

Cleide Maria reside no bairro Ikarai há 15 anos no local e diz que sempre enfrentou a falta de água ano após ano. Cansada da falta de soluções, hoje ela conta com ajuda do poço artesiano.

Emerson Gonçalves é morador do Residencial Jacarandá. Ele e a demais moradores estão pedindo socorro ao DAE pois já tem três semanas estão sem um pingo de água nos reservatórios. "Isso é uma injustiça todos nós pagamos água nós pagamos todos os meses não pode ficar assim".

No Cristo Rei, moradores do Uniparque, Construmat, Manga e Ponte Nova, entre outros bairros, enfrentam problemas no abastecimento. No entanto, não há uma solução a curto prazo e a situação pode piorar na sequência do período de estiagem.

Há duas semanas o abastecimento de água não chega a torneira dos moradores do Nova Aliança. De acordo com a trabalhadora Sandra da Silva Rondon Silvestre a ausência é frequente e devido ao clima seco e calor a situação fica ainda mais complicada. "Tenho três crianças em casa. Manter a limpeza da casa, fazer os serviços domésticos ficam complicados. Minha vizinha enche seus reservatórios e depois coloco um cano e com ajuda da bomba consigo manter um pouco em minha casa".



Anatalha da Cruz disse que no bairro Manaira a comunidade está dias sem uma gota de água nas torneiras

Situação semelhante enfrenta Anatalha Moraes da Cruz do Manaira. Ela disse que há dias está sem água em casa e não as roupas estão acumuladas devido a falta. "Meu vizinho cede alguns baldes para manter o mínimo em casa. Deixei de ir trabalhar na semana passada para esperar se o fornecimento será disponibilizado no bairro, mas até o final da manhã fiquei a ver navios".

O pré-candidato a prefeito de Várzea Grande, Flávio Frical (PSB), lamentou que a falta d'água na cidade é um problema crônico e que mais de 130 bairros, localidades e distritos da cidade sofrem com a falta de água.

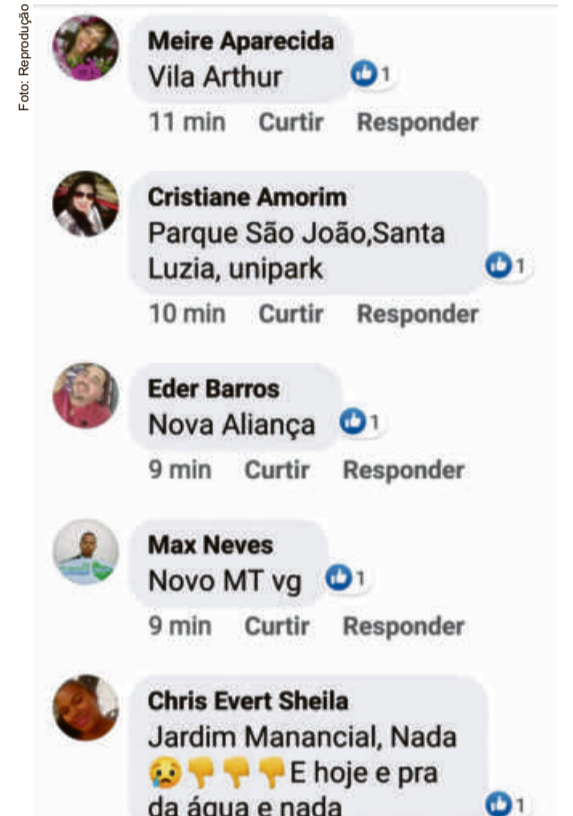
Um funcionário público que não quis se identificar por medo de retaliações afirma que como se tornou raro ter água em casa, reaproveito o líquido ao máximo. "O que foi usado para lavar roupa, por exemplo, é usado para limpar a residência. Só enfia o pano na água e passa no chão. Não pode lavar a casa não", disse.



Sandra Silvestre pontua que a situação está ficando cada dia mais complicada no bairro Nova Aliança

A dona de casa do São Mateus falou ainda que há pelo menos seis meses essa situação vem se agravando e que é pior ainda nos finais de semana. "Não posso mais receber visitas, quando chega aos finais de semana tenho que ir para a casa da minha filha. Passamos os dias sem água. É uma situação caótica", reclamou.

Enquanto tenta encher um galão com água em uma torneira da vizinha, a professora Aline Aquino do Nova Fronteira explica que sempre sofreu com a falta de água, mas o problema se intensificou. "Uma semana e pouco sem água. No começo pedi água pra beber. Se eu não morrer de coronavírus, vou morrer de fome e sede. Sem água pra higiene, é impossível. Tava pedindo pra que Deus mandasse chuva, porque com a água da chuva eu ia me virar. Tô me sentindo incapaz de cuidar dos meus filhos. Eu tenho hérnia, problema de coluna. Se eu ficar carregando muita água, vou ficar de cama. Como é que vai lavar a mão?", desabafa.



Nas redes sociais o assunto ganhou espaço nos últimos dias e expõe a ineficiência do poder público

A irregularidade no abastecimento não é novidade em Várzea Grande, mas ficou ainda mais evidente devido a pandemia do Coronavírus onde a orientação é dobrar os cuidados com a higiene.

Outro Lado

A prefeitura por meio de nota informou que o consumo de água aumentou muito devido ao período de isolamento social, onde as pessoas ficaram mais em casa. A nota diz ainda que parte do fornecimento de água na cidade é feito com o acionamento e bombas elétricas, mas que devido a estiagem elas acabam reiniciando de maneira automática devido a dificuldade de captação e isso prejudica o fornecimento.

Chita & Fuxico

Loja do Bem é inaugurada no Goiabeiras Shopping

Local será ponto de arrecadação de matérias primas, acessórios e máquinas de costura, novas ou usadas, para o desenvolvimento do projeto

Da Assessoria

Um momento rico na vida de uma organização que há 19 anos vem desenvolvendo projetos que impactam positivamente a sociedade. O coroamento de uma trajetória marcada por ações que empoderam a mulher em diversas esferas. Como as gestoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais-BPW Cuiabá, não poderiam estar orgulhosas da inauguração da Loja do Bem, no Goiabeiras Shopping com o "Chita & Fuxico", um projeto sustentável da ONG Feminina, que é presidida pela empresária Zilda Zompero.

Juntamente com Zilda Zompero, e a fundadora da BPW Cuiabá, Sueli Batista, que é a gestora de Responsabilidade Social da organização, as representantes do Goiabeiras Shopping, Aline Ferraz, gestora de marketing e Ieda Dado, gerente cortaram a fita simbólica da inauguração. Foi enfatizado na oportunidade que o Goiabeiras Shopping ao acolher o projeto em uma loja em ponto estratégico, para doações de máquinas de costura, novas e usadas, tecidos, e acessórios para confecções contribuiu de forma muito significativa para que a iniciativa decolasse, alce maiores vôos, contribuindo positivamente para a vida de mulheres em vulnerabilidades sociais por renda, vítimas de violência doméstica e com filhos portadores de necessidades especiais.

A primeira doação na Loja do Bem foi feita pela senhora Marlene Dorileo, (viúva do fundador da Universidade Federal de Mato Gros-



Loja Chita & Fuxico contempla em seu eixo estrutural a qualificação e a geração de renda, de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por renda, vítimas de violência doméstica

so, e membro da Academia Mato-Grossense de Letras). Ela esteve acompanhada da sua filha Marlene Aparecida Dorileo Castro. Elas chegaram cedinho, com uma peça inteira de chita em linda estampa azul. Foram movidas a saírem de suas casas para contribuir, por considerarem edificante o trabalho que a BPW Cuiabá está fazendo para a sociedade.

Foi entregue também na loja, a doação de uma máquina usada, que foi doada na live musical solidária, com o cantor Carlos Navas, pela empreendedora Valéria Barreto, A máquina era da sua avó, e veio carregada de memória



Sueli Batista, Zilda Zompero e Marisa Bazo comemoram mais uma conquista da BPW Cuiabá

Inauguração foi limitada, mas prestigiada

Devido a pandemia um número restrito, mas significativo de presença de autoridades foi registrado, a secretária da Mulher de Cuiabá, Luciana Zampronii; a coordenadora da Sala da Mulher, da Câmara Municipal de Cuiabá, Thamiris Rondon, e a Coordenadora da Casa do Amparo (abrigo de mulheres vítimas de violência doméstica), Fabiane Soares. Elas posam na foto com produtos do projeto Chita & Fuxico. Esteve presente também membros da Associação Mães Unidas pelo Amor, a primeira a ser beneficiada pelo projeto, por cuidar de crianças com microcefalia. A Casa do Amparo será visitada na próxima semana para que se verifique como será a atuação do projeto com mulheres vítimas de violência doméstica. O projeto prevê também uma atuação com as mulheres de comunidades tradicionais, iniciando pelo bairro São Gonçalo Beira Rio.

Foi registrado na oportunidade a presença de diretoras, conselheiras, coordenadoras e associadas, mostrando a representatividade da instituição, que em nível internacional tem assento na ONU, em nível nacional ocupa cadeira no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher-CNDM, e localmente nos Conselhos Municipal e Estadual dos Direitos da Mulher. Todas estavam orgulhosas, pois um pouco de cada uma es-

tava pulsando no coração da Loja do Bem.

A Loja do Bem fica no 1º Piso, do Goiabeiras Shopping, número 164, próxima das escadas rolantes, em frente ao café. As doações poderão ser feitas em horário de funcionamento comercial do shopping, basta chegar entrar na loja e deixar em uma das inúmeras prateleiras a sua doação. Tem uma placa identificando o local.

Precisa-se de pessoas solidárias

Foi deixado um caderno para que a pessoa doadora escreva sobre a importância de ser solidária, e o que doou, caso queira registrar sua participação. Foi colocada na decoração do local, uma janela, na qual os visitantes podem tirar fotos divertidas e compartilharem em #lojadobem ##chita&fuxico, #juntasbrilhamos mais, #bpwcuiba e #goiabeirasshopping

Para doações em dinheiro para o projeto a conta é:

Banco Sicredi - 748
Agência 0810 C/C: 14872-5
Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais
CNPJ: 04.840.819/0001-18
Informações: 30522872 - 999813389 - 99972.4242